

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ
Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
Editor — Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA
ANO IV — Número 1.205

Terça feira, 31 de Outubro de 1922

PREÇO — 10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada do Combro, 38-A, 2.º — Lisboa — PORTUGAL
Endereço telegraphico: Tathaba-Lisboa-Telefones 5339-0
Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

A remodelação à lei de inquilinato tem dado lugar a opiniões contraditórias sobre a nova extorsão dos senhorios. De leis está o povo farto; apenas sabe que lhe é proibido consumir e habitar. Quando terminará este jogo em que o povo espectador perde sempre?

PELA ITÁLIA

O FASCISMO GOVERNANDO

Os fascistas serão, decerto, vítimas da sua ambição. Querendo esmagar toda a gente, ... toda a gente os esmagará ...

A burguesia expiando os seus crimes

Os fascistas acabam de satisfazer as suas ambições máximas — subir ao poder italiano. Mussolini acaba de ser convidado pelo rei a formar gabinete. A Itália da ordem, a Itália reaccionária acaba de entregar os seus destinos nas mãos dum partido de desordeiros que não tem uma orientação definida, que se move pelo desejo parasitário de não trabalhar, de viver à custa duma nação inteira.

A Itália conservadora está neste momento expiando duramente os seus crimes. O desejo de defender os seus direitos ilegítimos contra os naturais direitos do operariado italiano — que pretende criar uma sociedade onde os parasitas sejam abolidos e a distribuição do trabalho e da riqueza sejam equitativas — levaram a burguesia italiana e o próprio governo a dar aos fascistas uma força enorme, desmedida, que era empregada em combater todos os movimentos operários onde palpitasse um ansio de liberdade. Agora são os fascistas que abusando da sua força, impõem o seu governo, de armas na mão, apoderando-se das cidades de Pisa, Florença, Cremona, invadindo repartições públicas, fazendo uma autêntica revolução reaccionária.

Primeiro, mercenários que assaltavam, pilhavam e assassinavam em defesa dos interesses burgueses; hoje, revestidos da aparência de partido político, os fascistas sobem ao poder, governam.

O governo italiano acaba, pois, de ser tomado de assalto por esta gente sem ideal, sem outro desejo que não seja viver parasitariamente na paz, como viveram durante a guerra — à custa do Estado, ou melhor, à custa do povo trabalhador.

Confiantes na sua força pretendem agora dominar tudo o todos, atacam os operários sindicalistas ou anarquistas, agredem os católicos e os republicanos, hostilizam os comunistas e socialistas no intuito de proclamar em eles, unicamente eles, os senhores da Itália.

Ora cremos que nesta ambição está, felizmente, a perda do fascismo. Lutando contra todos, todos terá contra ele. Não tardará que a Itália se levante inteira contra o fascismo — a reacção das reacções.

Depois o operariado revolucionário saberá ajustar as contas com os fascistas e burgueses.

O homem que quiz ser prêso

Seu a vida actual uma prisão de grades invisíveis há quem acredite na perigosa ilusão da liberdade e por isso busca, como, beba e ame despreocupadamente, supondo que todos os seus actos são determinados pela sua vontade. O que contribui ainda para que a vida não seja tomada por um encarceramento perpétuo é a existência de prêsos sujos, inabitáveis mas degrades visíveis.

Tam afetos muitos estão a não conhecer uma prisão sem a existência de grades, visíveis, que não sentem os seus movimentos, o seu coração, o seu espírito e o seu estômago paralisados, regulamentados e administrados. Não compreendem que as grades mais fortes não são forjadas pelo ferro mas pelo código, e por isso vivem da superposição perigosa que consiste em apor-se em liberdade pelo facto dum polícia os não ter encafiado num calabouço. É certo que a prisão, a tal que tem grades de ferro, é uma forte limitação da liberdade dos que vivem amarrados ao jugo das leis, dos preconceitos e das condições económicas.

O Limoeiro é por exemplo uma síntese cruel e visível da grande prisão que é para o homem de hoje, a vida de hoje. Essa perigosa ilusão da liberdade, a que me venho referindo, consumiu um homem que estava no Limoeiro, encarcerado. Esse homem tinha, usando da linguagem burguesa e corriqueira, praticado um roubo. Longe de se conformar com a sua sorte ou antes, com a sua desdita, aspirou a sair do Limoeiro, a vir para a vida que supunha tão livre como amplo e azul era o horizonte que o seu olhar nostálgico abraçava através do gradeamento. Essa ânsia apouso-se da sua vontade e impulsou-o. Por processos que não é necessário referir conseguiu franquear as grades da prisão.

Então, tomando a rua pela liberdade, respirou fortemente e afastou-se a passos lentos, embriagado de contentamento. Como do Limoeiro apenas trouxe como bagagem o ansio de regressar a vida normal, o contentamento esfriou, o seu olhar perdeu o brilho, e a face empalideceu.

Refletiu sensatamente na sua situação de evadido, colocado à margem da lei, numa situação activa mas incómoda de rebeldia. Tinha dois caminhos a escolher: continuar roubando, ou entregar-se ao trabalho. O primeiro conduziu-o novamente, inevitavelmente ao Limoeiro, o segundo levava-o para uma existência mediocre, triste, mas «livre».

Entre os dois caminhos que eram duas espadas apontadas ao seu peito, optou pelo último. Iria trabalhar. Mas duas perguntas fizeram-no recolher o espírito num zozimo encadeamento de reflexões. Trabalhar — onde? Em que? Eis o

que ele não sabia, eis o que ele não conseguiu encontrar.

O misero arrastou-se numa existência dolorosa de homem que é vigiado pela polícia e espiado pela fome. A falta de trabalho, implicava falta de alimento e a fome dava-lhe conselhos perigosos para aquilo que ele presumia ser a sua liberdade. Analisou esse dois inimigos: a polícia e a fome. E concluiu que a fome o conduzia novamente para o cárcere. Então, para não voltar a roubar, tomou uma decisão desesperada: foi entregar-se à prisão. A polícia recebeu-o com certo espanto mas depois encafiou-o no calabouço com cínica indiferença.

E aqui termina a história do homem que quiz ser prêso, para ser livre. Porque considerou que a vida era uma prisão mais poderosa e cruel do que a que aonde tinha saído. Novamente no Limoeiro, seus olhos ergueram-se para o céu azul e indecifrável, a sonhar com a liberdade. Essa liberdade que ele ama intensamente e de que foi forçado, transitoriamente, a abdicar. Conseguiu algum dia a liberdade, o homem que quiz ser prêso?

Cristiano LIMA

C. G. T.

Aos sindicatos de Almada

O Comité Confederal no sentido máximo de robustecer a Organização, resolveu convidar todos os organismos de Almada a enviar os seus delegados a uma reunião do Conselho da U. S. O. que se realiza no próximo domingo, 5, às 13 horas, na Associação dos Taneiros

Aos secretários da mesa do 3.º Congresso

Convidam-se todos os camaradas que secretariaram as sessões do Congresso, a entregar na C. G. T. as actas das sessões, afim de a Comissão Organizadora poder ultimar os seus trabalhos.

No teatro de S. Bento

Não houve espectáculo por falta de número

Ontem não houve sessão na Câmara dos Deputados por falta de número. Os deputados, ao que consta, andam pela provincia enfiados na golpologia indecente das próximas eleições camarárias.

Depois digam que os interesses particulares ou de partido não se sobrepõem aos do país — se bem que a presença dos deputados na Câmara seja talvez mais prejudicial.

O operariado de Beja manifesta a sua solidariedade

BEJA, 29.-C. — Acabam de chegar a esta cidade mais 25 crianças filhas dos nossos camaradas mineiros que vieram ao cuidado de diversos camaradas.

Acompanhados de dois delegados dos grevistas e três membros da Comissão Permanente de auxílio de Beja, e grande número de homens e mulheres dirigiram-se para a Delegação Ferroviária, onde imediatamente se realizou uma sessão.

Em cima da mesa da sessão, um filho dum grevista, no seu estado miserável empunhava a bandeira sindical da Associação dos Mineiros.

Envolto naquele símbolo, o pequeno parecia lembrar-se que seus pais se uniam lutando energeticamente pela conquista dos seus direitos numa afirmação de revolta contra os seus exploradores. Aquela bandeira lá de levar os trabalhadores ao triunfo da Razão, Justiça e Direito.

Aberta a sessão falaram os delegados da Comissão Permanente de auxílio dando conta das suas demarchas ante os camaradas mineiros, analisando o estado miserável em que se debatem e a irreducibilidade dos verdugos belgas.

Afirmaram que o moral dos grevistas é excelente, sendo o movimento uma afirmação grandiosa por todos os pontos de vista.

Falaram também Gonçalves Correia e Vitor Manuel. Aquelle demonstrou a desigualdade desta sociedade, salientando o valor da solidariedade humana, e este agradeceu em nome dos grevistas a solidariedade do operariado de Beja facto que sensibilizou bastante.

A distribuição das crianças foi um acto comovido

Termina a sessão no meio de vivas aos mineiros, procedeu-se à distribuição das crianças.

Este acto comoveu todas as pessoas presentes.

Homens e mulheres disputavam-nas no desejo ardente de compartilhar com o seu esforço, cada qual desejava levar uma criança para o seu lar.

Muitas pessoas, que ainda não figuravam no registo, imediatamente se inscreveram, seguindo amanhã mais 3

membros da Comissão permanente para Aljustrel, que aos grevistas vão levar donativos, dar-lhes alento e trazer crianças para Beja.

A Comissão Permanente de auxílio, tem sido incansável na angariação de donativos tendo sido coroado dos melhores êxitos, adquirindo em dois dias, 28 e 29 do corrente, a quantia de 555\$50, importância que imediatamente foi entregue aos camaradas mineiros.

As impressões agri-dôces duma criança protegida

Do nosso colega o Diário de Lisboa, transcrevemos, com a devida vénia, a interessante entrevista que segue:

«A notícia veio já nos jornais. Aqui há coisa de um mês os operários das minas de Aljustrel puzeram-se em greve por não lhes ter sido feita uma melhoria de salários que pediam. A vida, que era já um tormento para eles, passou depois a ter aspectos de inferno para as famílias; — nem pão para os filhos, nem lenha para a lareira, nem azeite para a candeia, nem remissão alguma para o dia a dia dos desgraçados — que o pleito não se decidiu ainda, e são cerca de mil os lares em que a fome entrou.»

Os pais, gente afeita a resignar-se nas privações, lá se têm mantido sem que a sua situação se torne motivo de queixas clamorosas. Choram em silêncio, não sabem da sua miséria os que vivem felizes. Mas o pior eram os filhos, os pequeninos que mal compreendem ainda, na sua inocência, como pode ser que os pais não trabalhem e não haja em casa nem uma côdea para roer.

Nos primeiros dias, lá se deu aquilo um remédio. Empenhou-se o que havia; pediu-se emprestado a este ou aquele.

Mas a fome, depois, foi apertando; os grevistas não queriam ceder; e então os outros operários, numa decisão de solidariedade, foram buscar a pelizada e aboletou-a por aí, pela cidade, para acudir à desgraça dos mineiros.

Um dos melhores — Joaquim Cesário, de 11 anos — foi parar a casa do sr. J. M. Saraiwa de Aguiar, na rua da Atalaia, 33, 5.º, onde hoje o jornalista o encontrou.

Descaço, calça justa de colim, blusa de riscado, a tez crestada do ar da serra,

o Cesário anda lá por casa de chapéu na cabeça — um chapéu roto, de pano aos gomos — e sente-se felicíssimo porque o tratam com extremos de carinho.

O sr. Aguiar, que é alfaiate e tem na residência uma oficina com três costureiras simpáticas e de bom porte, está a fazer-lhe um fato à moda, com fôrro e tudo, de maneira que o petit não cabe em si de satisfeito com a inesperada hospedagem.

Fala-se-lhe da família e só então se lhe razam de lágrimas os olhos.

— Pena de cá estares?

— Não sr. É de não ver a minha mãe. (E dá logo em esfregar com as costas das mãos os olhos que teimam em chorar).

— Ela veio despedir-se de ti?

— Não senhor; ela queria vir à estação, mas as outras mulheres não a deixaram porque estava a chorar muito quando os homens de Lisboa me foram lá buscar, a mais a minha irmã.

— E tu pai?

— Esse tinha ido p'ro mato logo pela manhãzinha. Também não o vi quando nos trouxeram para o comboio.

— Vocês passavam fome lá na terra?

O Cesário não responde. Nos seus olhinhos de gaio parece passar como num nevoeiro negro a recordação de uma grande amargura, que lá vai, que ele não sabe descrever, mas que sente ainda naquela hora a fome de tantos dias, o desespero dos pais, todo o cenário de miséria do seu lar distante a pesar-lhe na alma inocente como uma agonia de pesadelo.

Encolhe os ombros, baixa a cabeça para o não verem chorar e fica-se assim, encostado à máquina de costura. E já tem dinheiro. Uns homens que ele não conhece deram-lhe notas do banco. O Cesário foi entregá-las ao seu hospedeiro e este encarregou-se de lhe juntar o pecúlio. São já três tostões que o sr. Aguiar tem escriturados num papel com todo o rigor da contabilidade comercial.

Uma festa a favor dos mineiros

Na sede da Sociedade de Instrução Amigos da Infância reuniu a respectiva assembleia geral para tratar assuntos respeitantes ao seu funcionamento, sendo também nomeada uma comissão

para levar à prática, nos dias 18 e 19 do corrente, festas de solidariedade a favor dos filhos e grevistas mineiros e metalúrgicos de Aljustrel, cujo programa brevemente será dado à publicidade. Nesta festa toma parte o Grupo dramático Amigos da Infância, ao qual a comissão organizadora está grata pela forma espontânea como se prontificou a tomar parte sem encargo algum.

Auxílio pró-Mineiros de Aljustrel

Transporte, 965\$05. Quete aberta nas oficinas gerais da C. P., 50\$00; Quete tirada na secção de Tancaria da Fábrica Seixas, 15\$00; Alvaro António Baptista, 3\$00; José Queluz, 3\$00; António da Costa (Setúbal), 2\$50; Júlio Rocha, 5\$00; Zecarias de Oliveira Pinho, 10\$00; Pessoal do Arsenal do Exército, 70\$00; António Martins Godinho, 2\$50; Manuel Barbosa Cardoso, 5\$00; José Coelho, 5\$50; S. U. do Mobilário de Lisboa, 20\$00; Federação Marítima, 12\$50; Quete do Sindicato Ferroviário, 16\$00; Várias importâncias entregues na Administração de A. Batalha, 6\$50; José de Oliveira Júnior, 2\$00; Avelino Simões, 2\$50; Afonso Costa, 5\$0; António Miguel, 3\$0; Maria C. Simões, 2\$0; Serafim Fernandes, 3\$0.

A. S., 2\$0; Um grupo de operários da Indústria Agrícola, 5\$00; Américo Ferreira Paulista, 5\$0; Inácio Marques, 1\$00; Quete da oficina metalúrgica Marques & Adriano, 7\$00; Américo Ferreira, 2\$50; Vicente Barbosa, 1\$00; Carlos de Araújo, 1\$00; Baptista Fontinha, 1\$00; Joaquim Pereira, 5\$0; B. Alves, 5\$0; António Alves, 5\$0; Arménio Gonçalves, 5\$0; Emilio de Araújo, 5\$0; Manuel Roque, 1\$50; Domingos Pereira, 4\$0; Francisco Ribeiro, 1\$00; J. C. L., 1\$00; Teodoro Maria da Costa, 1\$00; Manuel Nunes (arsenalista), 2\$50; Sindicato do Pessoal do Arsenal da Marinha, 50\$00; José Teodoro, 1\$00; Luis Carvalho (Ourique), 5\$00; Quete tirada num comício em Messines, 61\$50; Inácio Marques, 2\$50; Luis Dias (Seixas), 1\$00; Gabriel Pedro (Samouco), 7\$50.

Ameliano Abreu, 5\$0; Manuel Martins Ferreira (Pórtio), 1\$25; Daniel Francisco, 2\$50; Luis Lopes (Pórtio), 5\$00; Francisco Viana Junior, 1\$50;

Quete do pessoal da Fábrica de Calçado Elite, 21\$05; Joaquim Serra, 1\$00; Augusto Machado, 2\$50; Manuel Figueiredo, 2\$50; Fernando José (Serp), 2\$50; Antero de Oliveira Andrade, 2\$50; João Fonseca, 1\$00; Associação do Pessoal da Imprensa Nacional, 50\$00; Vitor Hugo Vital, 1\$50; A conta duma quete aberta na Imprensa Nacional, 50\$00; Quete da oficina de moldes do Arsenal da Marinha, 5\$00; Quete do Diário de Lisboa, 10\$00; Quete na oficina de Carruagens de Antonio Fernando, 3\$50; Augusto Pedrosa, 5\$0; Quete Francisco do Nascimento, 5\$00; Joaquim Francisco Nascimento, 2\$50; Joaquim Domingos, 5\$0; Manuel Madeira, 1\$00; José Augusto Leal, 2\$50; J. F. V., 20\$00; Quete aberta na rua da Cruz (Alcantara), 18\$00; João Nobrega de Noronha, 1\$00.

Quete aberta numa cea de confraternização dos tripulantes do vapor «Granja», 14\$25; quete aberta entre um grupo de camaradas, encimada por Carlos António de Carvalho e Artur Florêncio Marques, 12\$20; um grupo de amigos dos mineiros, 7\$50; quete aberta na Litografia Portugal, 21\$00. A transportar, 1.743\$50.

Vários donativos e ofertas

Na administração de A. Batalha, encontram-se à venda 6 bilhetes para uma recita no próximo dia 2, que se realiza no Teatro Gil Vicente e cujo produto revertirá para os grevistas. Recebemos do camarada António Modesto 1 vestidinho para criança; um grupo de jovens sindicalistas de Belem oferece 2 vestidos para criança e deseja tomar conta de duas crianças; do camarada António Magina, um falc completo; um anónimo teve também a feliz ideia de auxiliar os filhos dos mineiros, oferecendo-lhes 6 pares de sapatinhos; também a sr. Cesaltina Maria da Conceição, rua das Mercês, 43, (Ajuda) se oferece para fazer todas as roupas que algum queira oferecer às crianças. Continuam as ofertas para a tomada de crianças.

Enfim, a solidariedade brota por todos os lados; só a empresa das minas de Aljustrel se conserva surda e cega a estas manifestações que são uma condenação formal à sua repugnante atitude.

NOTAS E COMENTARIOS

Um jornalista

O Sécuro passou a ser pertença de todos os monopólios, de todas as moagens, de todas as falcatruas. Alguns jornais vem indignados com o facto, chegando «um jornalista» nas colunas da Imprensa Nova a acusar Silva Graça e Rugeroni, de terem vendido o povo português aos argentinos. Não é bem assim. «Um jornalista» equivocou-se lamentavelmente. O Sécuro vendia o seu silêncio a quem que preferiam agora comprá-lo duma só vez, e que acharam mais pratico assim proceder do que gastar dinheiro para engordar um inimigo. O Sécuro nas unhas hábeis de Silva Graça, e que o unhas sujas de Rugeroni, vendia a sua cumplicidade aos que roubam o povo. Agora, os que compravam o silêncio do Sécuro, compram o mesmo jornal. Apenas a repetição — por ser mais pratico. Era preferível gastar dinheiro para ficarem com a posse do jornal — do que estarem a gastá-lo, a todo o momento, sempre que Silva Graça ou a Rugeroni lhes apetece... Isto não o ignora «Um jornalista». Tem obrigação profissional de o saber, como devia ter tido o dever moral de o confessar ainda que se acobertasse com o anonimato.

Desgostoso

Afirma a Imprensa Nova que o sr. António Maria de Freitas vai abandonar, desgostoso, o seu lugar de sub-director do Sécuro. Desgostoso — porque? A não ser por perder a ocasião de fazer todos os dias golpes esplendidamente pagas por um ordenado certo e razoável. Mas é de crer que a direcção da Illustração Portuguesa, que cumulativamente também exerce, lhe deu tanto renome que, certamente, de Alcabideche, de Almeida de Paio Pires ou de Presunto e Chávena, o convidem a ir dirigir a peso de ouro, qualquer importantíssimo quinzenário local.

Mussolini e o poder

O fascismo com a chamada de Mussolini ao poder, passa a ter, após a sua curta e sangrenta vida politica, expressão ministerial. Porém o ministério, a que preside o chefe fascista não é — fascista. É uma omelete complicada, em que tomam parte socialistas e católicos e fascistas, possivelmente. De modo que, o sangue que em Itália correu, apenas serviu para Mussolini se elevar ao poder. A sua attitude serve de lição aos fascistas, sendo até natural que se eles não concordarem, o seu chefe passe a ser o seu carrasco.

Ler TRABALHO, na 3.ª pag.

A política

A reunião do conselho de ministros durou cinco horas

O conselho de ministros reuniu ontem na secretaria do interior, durante a sessão desde as 11,30 até às 16 horas. Não foi fornecida nota officiosa à imprensa, constando, porém, que o conselho se occupou quasi exclusivamente de assuntos de carácter politico. Durante a sessão do conselho a secretaria do interior esteve muito concorrida.

Boatos, Boatos e Boatos

A um nosso redactor foi ontem garantido que uma revolução de carácter conservador estava na forja e que o sr. António Maria da Silva não a contrariava antes lhe preparava terreno perseguindo os elementos mais radicais que porventura pudessem oppor-se a intentona projectada. Será assim? Aguardemos os factos.

Desusadas transferências que podem tomar-se por perseguições

Foram transferidos o tenente Sampaio, para infantaria 20, em Guimarães; o tenente José Lemos, para infantaria 9, em Lamego, e o alferes Felgueiras, para o 34, em Pinhel.

O tenente-coronel Justiniano Esteves, que foi comandante de artilharia da G. N. R., encontrando-se doente em sua casa, recebeu ordem para seguir imediatamente para o regimento de artilharia de montanha em Portalegre.

Como o referido official reclamasse contra tal orden visto o seu estado de saúde lhe não permitir sair de casa, foi mandado internar no Hospital Militar da Estréla.

Também foi mandado apresentar em artilharia 4, em Amarante, o alferes Fialho de Almeida, que se encontrava em Lisboa em gozo de licença prescrita pela junta medica.

Recebeu guia de marcha para Tancos o segundo sargento Santos, do regimento de engenharia, pontoneiros, que estava adido ao depósito de adidos da Guarnição de Lisboa.

Haverá crise ministerial?

Parece que os srs. Augusto Nobre, Barbosa de Magalhães, Correia Barreto e Catanho de Meneses, estão na boa disposição de abandonar as suas pastas, pelo que a terra não deixará de girar.

Falou-se no dr. Nuno Simões, director de A. Patria, para occupar a pasta dos Estrangeiros, mas o P. R. P. não apoia tal indicação.

Preparando o futuro!

Realizou-se em Messines um importante comício

MESSINES, 29. — Realizou-se nesta localidade, promovido pelo Sindicato da Construção Civil, um importante comício presidido por José Silva e secretariado por António Florêncio e J. Gonçalves Zambujo.

Usaram da palavra Serafim do Nascimento, Carlos Guerreiro e Inacio Guerreiro, que combateram energeticamente a exploração exercida pelo comércio e fizeram salientar a necessidade dos proletários se unirem para defenderem colectivamente os seus interesses. Inacio Guerreiro referiu-se também à greve dos mineiros de Aljustrel, protestando contra a exploração de que eles são vítimas e evocando os sofrimentos derivantes do trabalho executado penosamente no sub-solo. Faz a apologia da solidariedade operária, salientando o papel simpático que ella tem desempenhado neste movimento.

António José Piloto fez um largo e interessante discurso pleno de ensinamentos sociais. O orador nas suas considerações faz uma análise profunda da sociedade contemporânea, dissecando todas as suas iniquidades, terminando por aconselhar os assistentes a sindicarem-se e agruparem-se nas Juventudes Sindicistas para assim evitarem perder o caminho das reivindicações que conduza a um futuro livre, justo e humano.

Segue-se-lhe, na mesma ordem de ideias, Alfredo Pinto, que alude também à carestia da vida, demonstrando exuberantemente a cumplicidade existente entre os governos e os assambradores.

Falaram ainda os camaradas António Tomás, Pedro dos Reis e Lúcio Pegado. Foi aberta uma quete a favor dos mineiros de Aljustrel que rendeu 61 escudos. — C.

O lampadário

Foi ontem exposto ao público na Câmara Municipal de Lisboa, o lampadário que a 5.ª divisão do exército, se ofereceu para alumar o túmulo dos soldados desconhecidos na Batalha, o qual foi muito visitado.

Esse lampadário será alimentado a azeite, que manterá — no dizer dos patriotas — sempre viva «a chama da patria».

Será uma espécie de novo assambrador de azeite, o azeite que tam caro está mercê de patriotas que mantem sempre viva a chama patriótica da sua ganância...

A venda do "Sécuro"

Uma compra feliz ou arte de bem enganar o povo
Um polvo financeiro que estende os seus tentáculos

Há certos acontecimentos que não devem passar sem que, pelo menos, breve análise se lhes faça. A venda do Sécuro é um deles.

Toda a gente o sabe — O Sécuro representa no nosso país uma força considerável. A sua expansão, se servisse causas úteis, seria motivo para nos regosarmos; contribuindo, porém, para a defesa de interesses particulares oppositos aos interesses colectivos, pode considerar-se um perigo.

Uma compra definitiva

O Sécuro nunca foi — como é próprio apregoar — o protector do povo. Vestia realmente uma capa de santidade, sob a qual fazia os seus negócios. Passando agora para as mãos dum poderoso grupo financeiro que tem sugado ao país o melhor das suas riquezas, muito menos se colocará ao lado dos trabalhadores, dos humildes, dos pobres. Esse grupo financeiro tem-se apoderado dos jornais de maior expansão no nosso país; faltava O Sécuro — e adquiriu O Sécuro por bom preço, uns 8 ou 9 mil contos, segundo consta.

Os interesses desse formidável grupo financeiro vão ter pois boa defesa, esculpidos na imprensa mais importante do país. Isto quer dizer que o povo vai ser mais roubado, mais espinhado e iludido pelas falas mansas dos jornais, desses abutres da finança, jornais que não se cansarão de clamar ordem e patriotismo sempre que nos revoltarmos contra as suas ambições.

Como se completou o plano

Ora para completar este plano maquiavélico de asfixia popular — asfixia por meio de princípios deturpados na imprensa, asfixia pela exoloração industrial — era necessário mais alguma coisa do que possuir Moagens, Bancos e Imprensa. Faltava um trunfo politico que orientasse o jornal num sentido ultra-conservador, que preparasse os espíritos para aceitar a causa dum regime bem conservador, que é onde os grandes financeiros tem mais probabilidades de triunfar. Chamaram o sr. Cunha Leal para a direcção da folha. Assim já não haverá entre os politicos um homem inteligente que lhes chame ladrões e ameace ir buscar-lhes as fortunas roubadas ao povo e ao Estado. O sr. Cunha

Leal saberá ser comedido, amigo da ordem, defensor dos altos interesses da nacionalidade, que são os interesses de todos esses banqueiros, comerciantes e grandes industriais que, como um bando de corvos, devora avidamente a carne, a pouca carne já putrefacta do povo!

Adquiriu-se um jornal e adquiriu-se um director...

Defendendo uma república monárquica

Dizia anteontem a aludida folha no seu editorial:

«Alarguemos a concepção portuguesa desta palavra República, dentro da qual deve caber a existência duma democracia descentralizada e patriarcal, como a da Suíça, e a dum regime que, como o dos Estados Unidos da América do Norte, seja, na frase feliz de Georges Valois, uma forte monarquia temporária.

Que se desprende desta frase? Que a monarquia é ainda o regime que dá garantias de ordem e estabilidade a um povo. Por isso, diz O Sécuro iniciando a sua nova politica conservadora a outrance: façamos da república, sem lhe tirar o nome de república, uma monarquia protectora de ricos, padres e assambradores. Ainda acham pouca a protecção que se tem dispensado a essa gentinha!

Sigamos portanto com atenção as manobras de O Sécuro porque elas serão o espelho que reproduzirá as intenções dos que vivem à nossa custa.

O "Sécuro" não tornará a vender-se...

Entretanto poderemos acalentar desdiz a uma certeza, uma certeza que O Sécuro nos garante na seguinte frase do seu artigo de anteontem:

«E pode o povo, para quem escrevemos, ter a certeza de quê, sob a direcção do sr. Cunha Leal, O Sécuro nunca será transformado em balcão. Ah isso juramo-lo!»

E' muito provável que assim seja, porquanto aqueles que lhe compravam o silêncio sobre determinados escândalos — acabam agora de comprá-lo definitivamente.

E O Sécuro não tornará a vender-se...

OS LUCROS DA LAVOURA

Apresenta-se
um exemploelucidativo do que ganham
os grandes lavradores

Escreve-nos de Dois Portos, José da Silva, que tomou por renda uma pequena propriedade, com o excelente intuito de nos esclarecer sobre os fabulosos lucros dos proprietários daquela região. E' hábito apontarmos nas colunas deste jornal a extraordinária exiguidade de salários que os rurais auferem e frizarmos a seguir, como contraste, os lucros fabulosos dos lavradores. Sempre o fizemos com a certeza completa de que estávamos rigorosamente de acordo com a verdade. Contudo, por falta de elementos, e compreendendo essa carência, visto ser conhecida a nossa impossibilidade em penetrarmos na administração da propriedade privada, não podemos revelar o montante desses lucros com precisão. E' certo que o podíamos fazer, mas para isso seria necessário recorrer a meios que estão em absoluta contradição com os nossos princípios. Por isso não sempre bem recebidos todos os elementos que possam servir de apoio político às afirmações que insistentemente vimos fazendo.

Assim, recebemos com satisfação os dados que José da Silva põe à nossa disposição. Referem-se eles a uma pequena propriedade tomada de arrendamento. Insistimos sobre este ponto para salientarmos o facto de serem incomparavelmente maiores os lucros auferidos pelos lavradores, que detêm grandes extensões de terra:

Apresentamos a seguir a despesa realizada pela vinha:

Podar e arranjar a vinha.....	24000
Junco para a vinha.....	2000
Cava da vinha.....	10000
Sulfato.....	15000
Aplicar o sulfato.....	7500
Enxofre.....	3500
Enxofrar.....	2000
Trabalho da vinha (sachar).....	7500
Vindima, 3 homens.....	18000
2 mulheres.....	6000
Bebida durante o trabalho.....	10000
	106005

A vinha rendeu 90 almudes. Desses 90 almudes o indivíduo que arrendou teve de dar ao proprietário 45 almudes. E como não tinha onde guardar o vinho teve de vender em condições desfavoráveis.

Esses 45 almudes a 8 escudos renderam 360 escudos. Deduzida a despesa (106005) o lucro obtido foi de 253995. Os salários dos que trabalharam na vinha oscilaram entre 4 e 5 escudos. Por estes números bastante elucidativos se pode avaliar os lucros fabulosos dos lavradores que não tem de fazer renda e que ainda se lamentam, dizendo não poder pagar aos rurais salários condignos com o seu esforço extenuante e capazes deles poderem enfrentar a carestia da vida.

Acertamos que se trata duma pequena propriedade. Os lucros das grandes propriedades são incomparavelmente superiores.

Para se avaliar da ignóbil exploração exercida pelos proprietários da região basta que se saiba que só há poucas semanas os rurais auferem 5 escudos, tendo antes disso ganhado o revoltante, o irrisório salário de 2550.

União dos Sindicatos
Operários do Porto

Em virtude de só comparecerem, apesar das diferentes notícias publicadas na imprensa diária local e órgão da C. G. T., os delegados dos Sindicatos Unidos da Construção Civil, Calçado, Couros e Peles, Mobiliários e Metalúrgicos, e das Associações dos Enfermeiros, Gráficos, Litógrafos, Empregados no Comércio e Pessoal Misto Foforista, o Conselho federal da União dos Sindicatos Operários do Porto não se pôde efectuar, como era de urgência, visto haver assuntos da máxima importância a resolver.

E' para lamentar que, neste momento em que tam necessária é a actividade de todos os organismos profissionais, se tenha de constatar uma indolência criminosa por parte dos delegados que tem brillado com a sua ausencia, dando, assim, campo aberto para as autoridades e o patronato mais descausadamente ainda possam prosseguir nas suas arbitrariedades. A ausencia dos referidos delegados é uma falta bem perigosa, que urge remediar. Na certeza de que, convidando-os novamente para a reunião da próxima terça, os representantes dos sindicatos federados tomarão na devida conta este reparo, a U. S. O. P. renova a sua convocação, não deixando, apesar disso, de apelar para os sindicatos, a fim de providenciarem de molde a que a vida da União seja mais animadora e efectiva, isto no interesse da organização local e geral.

Oxalá todos os delegados cumpram com o seu dever e não se desleiem, como até agora muitos tem feito.

Vacina gratuita

A Cruz Vermelha atendendo ao desenvolvimento da epidemia de varíola deliberou facilitar gratuitamente no Posto do Terreiro do Paço as terças, quintas e sábados e na Juizaria, n.º 30, as segundas, quartas e sextas, da 1.ª a 2.ª

AS GREVES

Em Setúbal
Operários das fábricas
de conservas

NOTA DO COMITÉ

Camaradas: Apesar da trágica insubordinação dos nossos patrões a nossa luta prosseguirá até que uma maior consideração pela precária situação em que nos debatemos lhe ponha termo.

Senão fôra a maldade das criaturas com quem lutamos, não só a greve já estaria solucionada como até não teria sido lançada. E tudo porque?

Que exigimos nós? Simplesmente um aumento ridículo que nos permita um equilíbrio nesta desequilibrada vida, em que uns se dão a esbanjar o que aos outros falta.

Porque não somos atendidos? São porventura exageradas as nossas pretensões? Não pode a industria com os aumentos que reclamamos?

Nós bem sabemos que o que reclamamos—quasi que a meio para não provocar luta—é atendível. A comprovar que a industria pode, há o caso evidente de que, nos últimos anos, os industriais foram muitas vezes multiplicados em número e em haveres, visto que criaturas que se fizeram industriais com dois palcos hoje alardeiam dezenas ou centenas de contos de réis.

Há porém os cabeceiras da industria, criaturas que não vêem bem a disseminação da industria e procuram concentrá-la novamente. Jogam neste caso a sorte dos colegas, jogando o pão dos operários.

Os industriais pequenos acabardam-se perante os argenteiros seus colegas e chegam a jogar o sossego dos seus lares.

Vendo que o ambiente de revolta se intensifica fogem de Setúbal, deixando mulheres e filhos à mercê dos ódios que semearam.

Descansem, senhores das fábricas! Os grevistas de Setúbal, que com razão lutam pelo bem estar dos seus filhos e companheiros, não descerão a tomar contas às creanças inocentes e às mulheres acablunhadas pela vossa cobardia, do mau que estais praticando.

Mas, é interessante! Agora são os industriais que à falta de justificação para a sua atitude, se dão a fantasiar por detrás dos grevistas criaturas estranhas que os movam como fantoches. Erro, erro absoluto!

Todos nós, os trabalhadores de Setúbal, temos um orientador supremo: a miséria. Para nós, basta o sacrifício dos períodos em que a falta de matéria prima nos faz estar paralisados.

Reclamamos para conseguir, condenar a fome e que esperam?

Que percamos a paciência e que busquemos aqueles que cobardemente se escondem para não tratar conosco?

Pois bem! Operários das Conservas de Setúbal: Mais uma vez está à prova o vosso espírito combativo.

Lutar para vencer, deve ser o nosso lema! Amanhã, uma comissão delegada dos Sindicatos, acompanhada de um delegado da C. G. T., vai procurar ouvir os industriais. Aguardai e resisti, que da vossa resistência depende a vitória.

O Comité Central

Festas associativas

Pessoal da Exploração do Porto de Lisboa

Esta Associação comemorou no domingo o 12.º aniversário da sua fundação, tendo a sala sido ornamentada com verdura, jornais operários e bandeiras de diversos organismos sindicais.

Na sessão solene fizeram-se representantes: C. G. T., U. S. O., Federação da Construção Civil, Federação Metalúrgica, Federação Marítima, Federação das Juventudes Sindicatas em Portugal, Associações dos Fragateiros, Descarregadores de Mar e Terra, Inschitos Marítimos, Estivadores do Porto de Lisboa, Medidores de Cereais, Alfaiates, Sindicato Unico da Construção Civil, Juventudes Comunistas, Grupo Dramático Musical Solidariedade Operária e Comissão pró-A Batalha.

Usaram da palavra, demonstrando as vantagens das organizações operárias e os seus fins, Anibal dos Santos, Bernardino dos Santos, Manuel Marques, João Ferreira, Manuel Rodrigues, David de Carvalho, José Manuel, Alexandre de Assis, Salvador Lamego, João Valente, Gonçalves Vidal, António Monteiro, Anibal Cruz, Alberto Monteiro, Inácio Marques, José Francisco e Manuel da Silva Campos.

A sessão foi abrilhantada pela Tuna Recreativa Tondelense.

A 20 horas, pela falta do dr. sr. Carneiro de Moura para a realização da conferência anunciada, realizou-se uma sessão de propaganda, na qual usaram da palavra Anibal da Cruz, João Ferreira, José Francisco, Anibal dos Santos e Manuel dos Santos. Quere na sessão solene, quere na sessão de propaganda o entusiasmo foi indescritível pela bel sementeira espalhada, de sindicalismo revolucionário. Nos finais das sessões foram levantados vivas à C. G. T., U. S. O., à Batalha, Operariado Unif, versal, etc.

Compositores tipográficos

No próximo domingo, 5 de Novembro, na sede da Associação dos Caixaeiros, rua António Maria Cardoso, 20, 1.º, efectua o Sindicato dos Compositores Tipográficos a inauguração da nova bandeira corporativa, que lhe foi oferecida por um grupo de dedicados camaradas, aproveitando também o ensejo para comemorar a passagem do seu 19.º aniversário.

A's 14 horas daquele dia realizar-se há uma sessão de propaganda sindicalista, e à noite uma conferência de carácter científico.

SOCIEDADES DE RECREIO

Grupo Dramático Solidariedade de Operária.—Reúne hoje a direcção às 20 horas. No domingo próximo effectua-se uma recita dedicada aos sócios que será preenchida por algumas peças de carácter social, cujos ensaios já vão muito adiantados

Nos primeiros dias do advento dos bolchevistas ao poder político, as suas tendências marxistas começaram a manifestar-se em detrimento da revolução. A desconfiança socialista-revolucionária dos camponeses acentuou os seus métodos, e influenciou os seus actos. Nos Congressos pantufos, os camponeses não tiveram uma representação igual à dos operários industriais. Os bolchevistas não estigmatizaram somente os especuladores e exploradores dos campos, mas também toda a população dos campos, chamando-lhes «burgueses», incapazes de colaborar com o socialismo com o proletariado. O governo bolchevista opunha-se aos representantes camponeses nos sovietes e nos congressos nacionais, tratavam de impedir os seus esforços de independência, restringiam o desenvolvimento e a actividade do commissariado agrário, que era então o elemento vital da reconstrução da Rússia. (Este commissariado era presidido por um socialista da esquerda). Inevitavelmente, causou esta atitude muito descontentamento nas grandes massas dos camponeses.

O mujik russo é simples e ingénuo; porém, com o intuito do homem primitivo ressentir-se imediatamente duma desconsequência, a dialéctica mais subtil não consegue quebrantar a sua convicção adquirida. A pedra de toque do credo marxista, a ditadura do proletariado, serviu para ofender e desconfiar os camponeses. Eles reclamavam parte igual na organização e na administração dos assuntos do país. Não tinham sido escravos, oprimidos e ignorantes durante bastante tempo? O camponês considerava a ditadura do proletariado como uma distinção contra ele próprio.

«Se a ditadura é necessária, dizia ele, porque não há de ser a ditadura única de todos os que trabalham, exercida tanto pelos trabalhadores das cidades, como pelos do campo?»

Depois veio a paz de Brest-Litovsk. Pelos seus resultados ulteriores foi o golpe de morte da revolução. Dois meses antes, em dezembro de 1917, Trotski tinha recusado num formoso gesto de nobre indignação, a paz oferecida pela Alemanha em condições muito mais vantajosas para a Rússia. «Nós não fizemos a guerra, não assinamos por conseguinte a paz» proclamou ele, e a Rússia revolucionária aplaudiu-o.

U. S. O. A Comissão Administrativa, chama a atenção dos sindicatos que a compõem, para a circular já enviada e que diz respeito ao inquérito à população associativa, desejando que seja imediatamente preenchida e reenviada a este organismo com a máxima urgência conforme na dita circular está exposto.

Feira Internacional de Lisboa

Para deliberações urgentes e inadiáveis reúne-se amanhã, pelas 21 horas, na sua sede provisória, rua do Alecrim, 73, r/c, a Comissão Organizadora da Feira Internacional de Lisboa.

A carestia da vida

Podem-nos a publicação da seguinte carta:

«Sr. redactor: Permita-me algumas palavras no seu jornal sobre tam grave assunto. Porque encarecem os géneros de primeira necessidade apesar da melhoria cambial?

Agora mesmo acabo de ler num jornal uma informação do correspondente duma das mais importantes vilas do Alentejo em que declara que a baixa da libra não tem ali influido na crise das subsistências, «antes pelo contrario — quanto mais ela desce mais se agrava a carestia da vida dia a dia». Assim é por toda a parte.

Os assambarcadores e os agiotas, aliados dos reacçãoários, provocam uma fome fictícia, de que estes últimos se aproveitam, tal como no tempo da Revolução Francesa, exclamando torpemente — «Eis o que valem as novas ideias!»

No entanto, a carestia da vida nada importa aos privilegiados da fortuna; para eles, em Cascais, em Sintra, nos Estoril, na Figueira nunca faltam distrações. Alerta, povo! Sim, é preciso dizer-lhes como o revolucionário Chauvinette!

«Tomei sentido! quando o pobre não tiver mais que comer, comerá o rico».

— J. F. Sousa.

DESPORTOS

Grupo de futebol OS BATALHUOS

E' já no próximo domingo que se realiza na vila do Barreiro o encontro entre este grupo e um team misto daquela vila.

Pelos elementos com que contam estes grupos é de prever um desafio com fases interessantes.

Os bilhetes estão à venda nos locais já publicados.

Na tipografia do jornal A Batalha, encontra-se durante o dia um delegado do grupo para prestar quaisquer esclarecimentos.

Os desafios de futebol de ante-ontem

Os desafios de futebol realizados ante-ontem deram os seguintes resultados: 2.ª divisão. — 1.ª categoria: União Lisboa, vence Casa Pia por 2 a 1; Vitória e Caracalinhos, empatam por 1 a 1. — 2.ª categoria: União e Casa Pia, empatam por 1 a 1; Vitória vence Caracalinhos por 2 a 0. — 3.ª categoria: Casa Pia vence Caracalinhos por 4 a 0. — 4.ª categoria: Caracalinhos vence Casa Pia por 12 a 0.

Campeão de Promoção. — 2.ª categoria: Cruz Quebrada vence Marvilense por 5 a 2; Portugal vence Royal por 7 a 0. — 3.ª categoria: Cruz Quebrada vence Marvilense por 2 a 0; e Portugal vence Oriental por 4 a 3. — 4.ª categoria: Cruz Quebrada vence Marvilense por 3 a 2; Operário vence Portugal por 1 a 0.

QUESTÕES PALPITANTES

A Revolução Russa

POR ALEXANDRE BERKMAN

«Nada de compromissos com o imperialismo alemão, nada de concessões», chamar o país inteiro, e o povo estava disposto a defender a sua revolução até à morte. Mas, então, Lénine pediu a ratificação, duma paz que era a mais pífida traição para a maior parte da Rússia. Filândia, Letónia, Lituânia, Ucrânia, Rússia Branca e Bessarábia, todas deviam ser entregues à opressão e à exploração do invasor alemão e da sua burguesia. Isto era algo monstruoso, — o sacrificio dos princípios da revolução e também dos seus interesses. Lénine insistiu sobre a ratificação, alegando que a revolução tinha necessidade de «respirar», que a Rússia estava esgotada, e que a paz permitiria ao oásis revolucionário fortificar-se para novos esforços. Trotski estava silencioso e quieto. As forças revolucionárias esterilizavam-se.

A esquerda socialista revolucionária, a maior parte dos anarquistas e muitos elementos revolucionários eram inimigos irreconciliáveis da paz com o imperialismo e particularmente nas condições ditadas pela Alemanha.

Declaravam que tal paz era prejudicial à revolução; que o princípio da «paz sem anexações» não devia ser sacrificado, que as condições da Alemanha constituíam a mais pífida traição contra os operários e camponeses das províncias exigidas pelos prussianos; que essa paz submeteria toda a Rússia à dependência política e económica do imperialismo alemão; e que os invasores se apropriariam do trigo da Ucrânia e do carvão do Don, e levariam a Rússia à ruína industrial.

Mas a influência de Lénine fez com que ele triunfasse. A paz de Brest-Litovsk foi ratificada pelo 10.º congresso dos sovietes.

Recusando as condições da paz alemã oferecida em Dezembro de 1917, Trotski afirmou, primeiro, que os operários e os camponeses, inspirados e armados pela revolução poderiam dizimar o exército dos invasores, organizando uma guerra de guerrilhas.

Os socialistas revolucionários da esquerda provocaram sublevações de camponeses para combaterem os alemães, confiando em que nenhum exército poderia vencer o ardor revolucionário dum povo, que lutava em defesa da sua grande revolução. Operários e camponeses responderam a esta chamada

formaram corpos militares, e lançaram-se em auxílio da Ucrânia e da Rússia Branca que lutavam então valentemente contra o exército russo, que perseguisse e dissolvesse estas unidades.

Deu-se o assassinato de Mirbach. Foi um protesto e um desafio lançado ao imperialismo alemão na Rússia. O governo bolchevista tomou medidas para exercer repressões; estava sob a pressão das suas obrigações para com a Alemanha.

Dzerzhinsky, o chefe da Comissão Extraordinária pan-russa, exigiu que se entregasse o terrorista culpado.

E' um facto único nos annos revolucionários; um partido revolucionário no poder exigia a outro partido revolucionário, com o qual tinha cooperado até então, a prisão e condenação dum revolucionário por ter suprimido o representante dum governo imperialista.

A paz de Brest-Litovsk pôs os bolchevistas numa situação anormal: a de serem os gendarmes do Kaiser. A esquerda socialista revolucionária respondeu a ordem de Dzerzhinsky, detendo este. Tal facto, assim como as escaramuças armadas, que se seguiram, ainda que insignificantes em si, foram exploradas pelos bolchevistas sob o ponto de vista político. Declararam que era um exemplo da esquerda socialista-revolucionária para se apossar do governo. Puzeram fora da 1.ª este partido, e começou o seu extermínio.

Estes métodos e táticas dos bolchevistas não eram acidentais. Tornou-se bem depressa evidente, que essa era a política decidida do Estado comunista para reprimir a forma de expressão contrária à do governo. Depois da ratificação do Tratado de Brest-Litovsk, a esquerda socialista-revolucionária retirou a sua representação perante o soviete dos comunistas do povo.

Os bolchevistas tiveram o control exclusivo do governo. Debaixo dum pretexto ou outro, fez-se a supressão mais arbitrária e mais cruel de todos os restantes partidos e grupos políticos. Os marxistas e a direita socialista-revolucionária tinham sido liquidados havia já muito tempo, conjuntamente com a burguesia russa. Tocou então a vez aos elementos revolucionários; a esquerda socialista-revolucionária, os anarquistas e os revolucionários sem partido.

(Con'tinua)

Comissão Administrativa de A Batalha

Reúne hoje, pelas 21 horas, a Comissão Administrativa de A Batalha.

Instrução

A abertura do novo ano lectivo na Faculdade do Porto

A faculdade técnica da Universidade do Porto convidou o sr. ministro da Instrução para presidir à sessão solene de abertura do novo ano lectivo, acto que se realizará no próximo sábado e em que também se prestará homenagem ao professor dr. sr. Ferreira da Silva e ao falecido professor dr. Miranda Júnior.

Foi aberto concurso para provimento de uma vaga de professor efectivo do 3.º Grupo de cada um dos liceus de Portalegre e Funchal.

Foi transferida em concurso, a professora D. Maria Fátima de Sousa Mourão, da escola de Veiga da Silva para a de Serapiças, concelho de Valpaços.

O temporal

Abate o torção duma capela

Do nosso correspondente na Póvoa do Varzim recebemos o seguinte telegrama:

POVOA DO VARZIM, 29-T.—Um forte vendal fez abater o torção da Capela de Santiago. Por enquanto ignora-se o número de vítimas.—C.

As nossas estradas

A de Cezimbra encontra-se intransitável

Uma grande comissão de industriais, comerciantes e proprietários de Cezimbra, acompanhados pelo deputado sr. Joaquim Brandão procurou ontem o ministro do Comércio para pedir que seja urgentemente reparada a estrada daquele concelho, a fim de que possam ser mantidas as comunicações com Lisboa. A comissão foi atendida pelo chefe do gabinete do ministro que prometeu transmitir o pedido ao dr. Vasco Borges.

Subvenções

Os funcionários da Sé também as querem

Os funcionários da Sé pensionistas do Estado, representaram ao ministro da Justiça pedindo para serem beneficiados com a melhoria de vencimento ultimamente concedida ao funcionalismo público.

COLUNA ESPERANTISTA

Lisbona Verda Stelo. — Reúne hoje, o conselho esperantista para tratar de assuntos importantes de carácter inadiável.

Esperanta Grupo Lumo de la Libereco. — São convidados a reunir todos os membros deste grupo, hoje, pelas 19 horas, para tratar de um assunto de alta importância.

JUVENTUDE SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa. — Reúnem amanhã, pelas 20 horas, os corpos gerentes, pedindo-se a comparecência dos 1.ºs secretários das secções.

Lisboa na rua

Sono inocente

Manuel Augusto, rua Passos Manuel, 120, queixou-se à policia de que, tendo adormecido num banco da Avenida da Liberdade, quando acordou deu por falta da carteira, com dinheiro e vários objectos de ouro, no valor de 800 escudos.

Seria de grande utilidade que assambarcadores e senhorios adormecidos de quando em quando nos bancos da Avenida. O sobressalto do seu despertar seria uma vingança — e para os gatunos um benefício.

A legação da Argentina rubada

Os gatunos entraram na sede da Legação Argentina, na Avenida da Liberdade, 169, onde furtaram objectos no valor de 1.000 escudos, sendo apresentada a respectiva queixa à policia.

Agredido à facada

No banco do hospital de S. José recebeu ontem curativo Manuel Rodrigues Aleixo, de 19 anos, natural de Ovar, marítimo e residente na rua Silva e Albuquerque, 20, 3.º, que num café da mesma rua foi agredido por um indivíduo que diz não conhecer e que lhe vibrou uma facada na face direita.

Queda

No banco do hospital de S. José recebeu ontem curativo João Cândido Simões, de 61 anos, natural de Enxara do Bispo, concelho de Mafra, fidal da 1.ª Companhia dos Caminhos de Ferro, residente no Bêco do Carveiro, 7, à Beira do Sapato, que caiu no Campo de Santa Clara, ficando ferido na cabeça.

Cartucho de pólvora que explode

Daniel Januário, de 21 anos, trabalhador, natural e residente no logar da Pedra Amassada, freguesia de Santo Isidoro, concelho de Mafra, andava ontem com um seu vizinho, de nome Gregório Augusto Leandro, de 25 anos, a abrir um caminho para o trânsito de carros directos a suas casas. Como porém o terreno estivesse tam tanto abastecido de enormes pedras, eram estas rebentadas por meio de cartuxos com pólvora. Um dos cartuxos não explodiu tam rapidamente como os outros e que levou o Daniel a aproximar-se dele julgando que o respectivo rastilho se tivesse apagado. Não sucedeu, porém, assim, pois que a pólvora explodiu no momento que o Daniel chegava junto dele, deixando-o muito ferido no rosto e cego do olho esquerdo. Socorrido pelo companheiro, foram-lhe na localidade prestado os primeiros socorros, seguindo para Lisboa, e uma vez ali chegado foi transportado ao hospital de S. José e num automóvel da Cruz Vermelha, onde no banco foi devidamente pensado, recolhendo depois à enfermaria de S. Sebastião.

Serviço do correio

Escreve-nos Francisco de Sousa Maia comunicando-nos que, desde 14 do corrente, tem enviado, pelo correio, A Batalha para um amigo que se encontra nas Caldas da Rainha, succedendo que aquele seu amigo só recebe, até esta parte, apenas dois exemplares.

Como não é a primeira vez que tais casos se verificam, lembramos a quem esse serviço está confiado que tenha mais um pouco de carinho pelo nosso jornal, de forma a não se repetirem factos desta natureza.

Teatro Salão Foz

Empresa EMAUZ
Telefone 4554 Norte

Companhia Beatriz de Almeida. Director artístico e gerente Jaime Zenóglia

HOJE: A farça em 3 actos

O José do Egypto

Suspensas as entradas de favor

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Federação Corticeira. — Com a presença de um delegado directo dos grevistas de Castelo Branco, reuniu o conselho federal desta Federação. Ocu-pou-se de variadissimo expediente, entre o qual uma circular da C. G. T., ficando para a próxima reunião do Conselho a nomeação dos delegados ao conselho confederal; um officio do Sindicato do Barreiro, demonstrando a necessidade de se realizar ali uma sessão de propaganda, ficando assente que fossem delegados desta Federação ali effectuada; o sindicato de Evora perguntando se em Móra se deve organizar uma Associação ou Secção, sendo o conselho de parecer que é preferível a primeira.

A comissão que entrevistou os industriais de Castelo Branco informa do aspecto do movimento, que diz ser de molde a ter solução breve, ficando resolvido que o delegado partisse no primeiro comboio, fazendo-se acompanhar do auxilio material.

O Conselho tomou conhecimento da greve dos corticeiros do Rossio de Abrantes que reclamam que ali vá um delegado desta Federação. Foi dada a devida satisfação.

Mais resolveu o Conselho, prevenir a classe que o auxilio material a prestar de futuro aos grevistas deve ser consentâneo com as necessidades das mesmas.

CONVOCAÇÕES

Federação da Construção Civil. — Conselho Federal. — Reúne hoje, pelas 20 horas.

Conselho Técnico. — Reúne hoje em assembleia de delegados, às 20 horas precisas, em virtude de haver mais reuniões de outros organismos onde os mesmos delegados tem de comparecer.

Marinheiros e Moços da Marinha Mercante. — A fim de se organizar a escala de embarques e acabar com as confusões estabelecidas, convidam-se todos os camaradas desembarcados, a vir à sede, todos os dias úteis, das 15 às 17 horas.

Operários Municipais. — Convidam-se a reunir hoje, pelas 20 horas, na sede da Associação dos Operários do Município, todos os delegados que compõem a comissão mista.

O assunto a resolver prende-se com os trabalhos aprovados na última reunião de direcções e comissões de melhoramentos.

S. U. Mobiliário. — Para continuação de trabalhos pendentes, reúne hoje, às 20.30 horas a assembleia geral deste sindicato, devendo comparecer todos os sindicatos.

S. U. da Construção Civil. — Secção profissional dos pintores. — Convidam-se a comissão profissional a reunir hoje, pelas 20 horas, para tratar de assuntos de grande importância.

Secção profissional dos pedreiros. — Reúne hoje a assembleia geral, pelas 20 horas, para tratar de assuntos de grande importância, devendo comparecer todos os sócios assim como os militantes em especial.

S. U. Metalúrgico. — Reúne hoje às 20 horas, o requerimento dum grupo de sócios, em assembleia geral extraordinária com a seguinte ordem dos trabalhos: Apreciação duma proposta dos sindicatos requerentes e que se refere à conduta do Pessoal da Carris, apreciação do relatório dos delegados do Congresso da Covilhã e deliberar sobre assuntos do carácter sindical e federal.

Fragateiros. — Reúnem em assembleia geral, hoje, pelas 10 horas.

Ferreiros. — Reúnem em sessão magna, amanhã, às 20 e meia horas, para tratar entre outros, duma reclamação de aumento de salários.

Purgações

Por mais antigas e rebeldes que sejam, curam-se rapidamente, sem uso de injeções, tomando o verdadeiro específico

SANDANITOL

O seu uso pode ser secreto porque as PREÇO urinas não mudam de cor nem de cheiro 10\$00

VENDEM:

FARMACIA ESTACIO, Rossio, 63. — FARMACIA INTERNACIONAL, Rua do Ouro, 228. — UNIAO COMERCIAL DE DROGAS, Rua Augusta, 180. — FARMACIA CASTRO, Avenida Almirante Reis, 76. — FARMACIA CONCEICAO, Calçada de D. Gastão, 23, (Xabregas). — FARMACIA DE PEDROUCOS, Rua de Pedrocos, 114.

Depósito geral Farmacia Castro, Sucessor Rua de S. Bento, 199-199, A LISBOA

LANIFICIOS

Vendem fazendas directamente ao consumidor

MOSA & ROMÃO

COVILHÃ

Enviem-se amostras

A administração de A Batalha acaba de adquirir para venda, alguns volumes das seguintes obras:

Na linha de fogo, por Manuel Ribeiro	\$80	A verdade acêrca da revolução russa	\$80
A Rússia bolchevista, por Antonelli	\$120	Cristo nunca existiu	\$60
Na prisão (Gorki)	\$80	Monarquia jesuítica	\$80
		O abortamento	\$80

Nicolau Gomes Correia

ALFAIATE-MERCADOR

Grande sortido de lanifícios para homem e senhora, comprados directamente nas fábricas, o que lhe permite vender mais barato. Grande variedade de sobretudos e capas à alentejana. Casacos para senhora já confeccionados.

AVIAMENTOS PARA ALFAIATES R. dos Fanqueiros, 255

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mechas em cores lindíssimas, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL

ESPECIALIDADE EM CHAPEUS DE SEDA E FLAMÃO

Armazem e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33
1.º Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A
2.º Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29
3.º Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

Fábrica de bonets

Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)

AGUA AMARELA

Remédio que mata todos os parasitas da cabeça e corpo. Destroe lendas e limpa a caspa

Preço 2\$50

DEPOSITO GERAL:

SIMÕES VIANA, — Rua Infante D. Henrique, 54, (vulgo S. Tomé) — LISBOA

Envia-se pelo correio para qualquer parte do continente ou ilhas

Preço 2\$50, contra reembolso 2\$70

Biblioteca de Instrução Profissional

LIVROS ESCOLARES	DIVERSAS INDÚSTRIAS
BROCHADOS	
Algebra	4.20
Aritmética	4.80
Curso Portug.	3.00
Desenho lenar	3.00
Mecânica	3.00
Física	4.20
ELEMENTOS GERAIS	
(encadernados)	
Algebra elemental	6.60
Aritmética prática	6.60
Desenho lenar	4.80
Elementos de física	4.80
mecânica	4.80
modelação ornato	4.80
figura	4.80
projeções	7.20
química	6.00
Geometria plana e no espaço	4.80
ESCRITURAÇÃO COMERCIAL	
Escrituração comercial-industrial	4.80
Escrituração e contabilidade	9.60
Escrituração associativa	4.00
Manual prático de correspondência	7.20
CONSTRUÇÃO CIVIL	
Acabamentos de construções	6.00
Alvenaria e cantaria	5.40
Edificações	5.40
Encanamentos e salubridade das habitações	5.40
Planos de construção	7.20
Terraplanagem e alieceres	4.80
Trabalhos de carpintaria civil	6.00
serralharia civil	6.00
INDÚSTRIAS	
Indústria alimentar	4.80
cerâmica	4.80
DICIONÁRIOS	
Dicionário da língua portuguesa	7.20
de sinónimos da língua portuguesa	7.20
prático francês-português	24.00
português-inglês e inglês-português	14.40
MECANICA	
Desenho de máquinas	12.00
Material agrícola	4.50
Nomenclatura de caldeiras e máquinas de vapor	5.40
Problema de máquinas	7.20
MANUAIS DE OFÍCIOS	
Condutor de máquinas	6.00
Electricista	7.20
Fabricante de tecidos	4.80
Ferreiro	4.80
Foguetista	5.40
Formador e estuador	4.80
Fundidor	5.40
Galvanoplastia	6.00
Motores de explosão	7.80
Pilotagem	6.00
Gravura química, eléctrica e fotográfica	1.50
Desde que lhe sejam enviada a importância respectiva acrescida de 10% para as despesas do porte e registo a administração de A Batalha enviará qualquer das obras anunciadas.	

Livraria Renascença

J. CARDOSO, L.^{da} — Editores

RUA DOS POIAIS DE S. BENTO, 27

Foi inaugurado há dias este estabelecimento, onde se encontram a venda obras literárias, científicas, sociais, filosóficas, profissionais e artísticas. Em breve sob a direcção de Manuel Ribeiro o autor de «A Catedral» e «O Deserto» se iniciará a publicação de três colecções a tomos, sendo a primeira intitulada **Colecção Autores Célèbres** ilustrada, iniciando-se com a grandiosa obra de Victor Hugo **Os Miseráveis**.

A segunda denominada **Germinal** iniciará com a magnífica obra de Kropotkin **O Auxílio Mútuo** trabalho maravilhoso onde é demonstrada a verdadeira solidariedade que existe nos animais irracionais.

A terceira intitulada **Renascença** abrirá com **A Pecadora da Galiléia**, por René Emery, romance que remonta aos tempos primitivos do Cristianismo e que ao aparecer em França, empoucas semanas se esgotaram trinta edições.

Outras publicações em separado se editarão de maneira a educar e instruir a classe trabalhadora.

Também tem montada uma secção de artigos de escritório e escolares fornecendo todos os objectos e artigos para o funcionamento de qualquer organismo.

Fornecemos carimbos de borracha e de metal, cartões de visita e de identidade, encadernações e todos os trabalhos tipográficos.

Fornecemos bibliotecas e procura de livros raros, assim como a compra e venda de livros usados.

Todos os artigos são vendidos aos preços mais baixos do mercado não recedendo concorrência.

A nossa divisa será **Honestidade e audácia para vencer**, esperando que o publico e todos os camaradas e amigos façam uma visita ao nosso estabelecimento o que agradecemos.

CALÇADO

GRANDE LIQUIDAÇÃO em todos os calçados existentes na Sapataria do Calhariz

Além dos tipos que a seguir citamos, enorme variedade saldamos, vendendo tudo com grandes abatimentos, não obstante as últimas subidas motivadas pela dose rogeprévior.

A 8\$80

GRANDE lote de sapatos de lona para senhora, cujo actual valor é 15\$50.

A 27\$00

SAPATOS de verniz, decotados, cujo valor é 35\$00.

A 19\$50

SAPATOS de pelica bronzeada, cujo valor é 36\$00.

A 17\$50

UM grande lote de sapatos em verniz preto, com salto Luis XV; outro em calf preto, cujo valor é de 30\$00.

A 15\$00

UM grande lote de sapatos para senhora em esplendido chevron preto, com salto à francesa, cujo valor é de 25\$00.

A 24\$00

GRANDE lote de sapatos em esplendido calf de cor, salto de sola CIX, cujo valor é de 35\$00.

A 29\$00

GRANDE lote de botas em superior calf preto, cujo valor é 35\$00.

A 42\$00

GRANDE lote de botas, forma da moda, em finíssimo calf preto, cujo valor é de 55\$00.

A 25\$00

SAPATOS para homem em superior calf preto, cujo valor é 35\$00.

SANDALIAS

GRANDE SORTIMENTO com grandes diferenças de preços.

Para futebol

Vendemos todos estes calçados — 30 a 40% mais barato —

Grande sortimento em calçados casuais, chinelos de quarto, mouriscas, calçados das mais recentes novidades para homens, senhoras e crianças, que tudo se vende com grandes diferenças de preços.

Sapataria do Calhariz

Largo do Calhariz, 33

Tabacaria A NACIONAL

DE —

MARQUES & MARQUES

Tabacos nacionais e estrangeiros, jornais, figurinos, postais ilustrados, livros, artigos de papelaria, selos, papel selado, artigos para fumadores

LOTERIAS

Águas, cervejas e refrescos

38, Rua da Mouraria, 38-A LISBOA

Des asmáticos

Gotas anti-asmáticas

"SALIS"

O seu largo consumo é a prova evidente dos seus seguros efeitos, bastando 30 gotas desta excelente preparação para acalmar de pronto os mais violentos acessos asmáticos

DEPÓSITO GERAL

Farmacia Castro, Sucessor

Rua de S. Bento, 199-199, A LISBOA

AS

Hóstias Peruvianas

São de grande utilidade na cura das sezões e de todas as febres intericticas, porque não deprimindo o organismo são tónicas e anti-febrífugas por ex-
ce-
ência

Depósito geral

FARMACIA CASTRO, SUCESSOR

199, Rua de S. Bento, 199-A LISBOA

Querereis

O vosso relógio concerto com garantia e por preço módico?

Levae-o ao

33 de S.º André

actualmente

Largo Rodrigues de Freitas, 33

(em frente do chafariz)

OFICINA DE RELOJEIRO

E OUVRES

DE

ALVES D'ANDRADE, L.^{da}

Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes

Cura rapidamente

Catarrhos, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1.º Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais prático dos inaladores;

2.º É usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a carie dentária e por todas as pessoas que tem de suportar óculos d'vidosos porque as defende do contagio perigoso;

3.º São usadas pelas pessoas doentes, pelas asthmáticas ou que sofrem de bronquites crónicas, porque limpando o pigarro abrem o apetite e permitem-lhes sono reparador e seguidos;

4.º Limpando o pigarro, combate a rouquidão, acalma a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelos que cantam ou falam em publico;

5.º Atenção a acção n'viva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com elas convive, evitando-lhes o cancro e o catarro gastrico;

6.º Desentorpece o cérebro fatigado, activa as faculdades intellectuaes, evitando a surmenagem cerebral. Usadas por todos os que pensam muito;

7.º Usadas pelos que viajam ou frequentam casas doentes, porque o fumo saneia o ambiente e introduz-se em todas as células das vias respiratórias, preservando-as das doenças contagiosas, ta como: tuberculose, coqueluche, pneumonia, diptheria, anginas, etc.

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

Há conveniência em engulir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 1\$00 esc. — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 1\$40 esc.

Fórmula n.º 3 (fortissimo) cart. 1\$50 esc.

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.ª

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.

Obras de literatura, sciência e ensino

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

Adolfo Lima:		Gorki:	
Educação e ensino	1850	Os degenerados	2850
O ensino da História	440	Os vagabundos	1850
O Teatro na Escola	930	Scenas de familia (teatro)	150
Alfredo Neves Dias: — Razão (poemeta social)	805	Na prisão	650
Benedetti: — Arte de estudar	2900	Ibsen: — Os espectros (teatro)	1850
Beneuzzi: — Criação e vida	1900	Jaime Cortesão: — Adão e Eva (teatro)	500
Binet-Sanglé: — A Loucura de Jesus	1850	Jean Finot: — A Sciência da Felicidade	1800
Celestino de Sousa:		Laisant: — Iniciação matemática	2400
Através da História	1800	Luiz Buchner: — Na aurora do século XX	1800
A revolução francesa	1800	Mirbeau: — Jardim dos Suplicios	200
Clemente Jacquinet: — História Universal (2 vols)	4800	Neno Vasco: — O Pecado de Simão	650
Colson:		Reinach: — História das religiões	1850
Organismo económico e social	5800	Spencer: — A Justiça	3800
Dante:		Timotheon: — Não creio em Deus	1800
Neolândia da Vida	2800	Tolstoi:	
O Espinismo	5800	Sonata de Kreutzer	2800
Denoy: — Descendentes do macaco?	1900	O canto do cisne	1850
Ernesto da Silva: — Teatro II, vire e Arte social	805	Toulouse: — Como se deve educar o espirito	2400
Faguet:		Vitor Hugo:	
Iniciação filosofica	2900	França e Belgica (2 v.)	4800
Iniciação literaria	2900	Novena e três (3 vols)	4800
Arte de ler	2900	O homem que ri (1 vol.)	7800
Horror das responsabilidades	2900	O Reno (3 v.)	6900
Faria de Vasconcelos:		Os miseráveis (2 grossos volumes)	22800
Problemas escolares	5800	Zola:	
Por terras de além mar	5800	O ar. ministro	4800
Flamarion:		Paraiso das Damas (2 vols)	4800
Iniciação astronómica	2900	Teresa Raquin	2900
Astronomia popular	1900	Alegria de viver (1 vol.)	4800
Curiosidades astronómicas	1900	A conquista de Pissana (2 v.)	4800
Contos de Laila	1850	A fortuna dos Rougans (2 vols)	4800
Os habitantes dos outros mundos	1850	(a) Obras encadernadas	

Pelo correio mais 10 por cento e 10 centavos para registo

GRANDE ECONOMIA

EPOCA AGRICOLA DE 1922

Seguros de Incêndio de Searas

A MUNDIAL, devido a um acordo com um poderoso grupo de companhias estrangeiras COBRA MENOS DE METADE DOS PREMIOS até aqui estabelecidos nos seguros de cereais e palhas. ALEM DISSO, «A MUNDIAL» NADA COBRA a título de ENCARGOS ou CONTRIBUIÇÕES pois que estas são por ela integralmente pagas.

A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital inteiramente realizado 500.000\$00

RESERVAS: 749.051\$60,9

SEDE EM LISBOA DELEGAÇÃO NO PORTO

Rua Garrett, 95 — Tel. 4084 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

LEIAM

PROGRIACÃO CONSCIENTE

(Páginas de práticas néo-maltusianas)

● Descrição dos órgãos genitais.

● Valor exacto dos meios a empregar.

● Injeções.

● Preservativos, etc.

Preço, \$25 — Pelo correio, \$30

USEM

OVULOS

anti-germinativos

Caixa, com uma dúzia 2\$00 || Pelo correio | 2\$15 |

Francês sem mestre em 3 meses

por M. GONÇALVES PEREIRA

Ao alcance de todas as inteligências e de todas as idades.

Pronúncia figurada em sons da lingua portuguesa, gramática, conversação e correspondência.

PREÇO 10\$00

Pelo correio 10\$50

Pedidos à administração de A BATALHA

FURUNCULOS

Diabetes, doenças da pele e dos intestinos